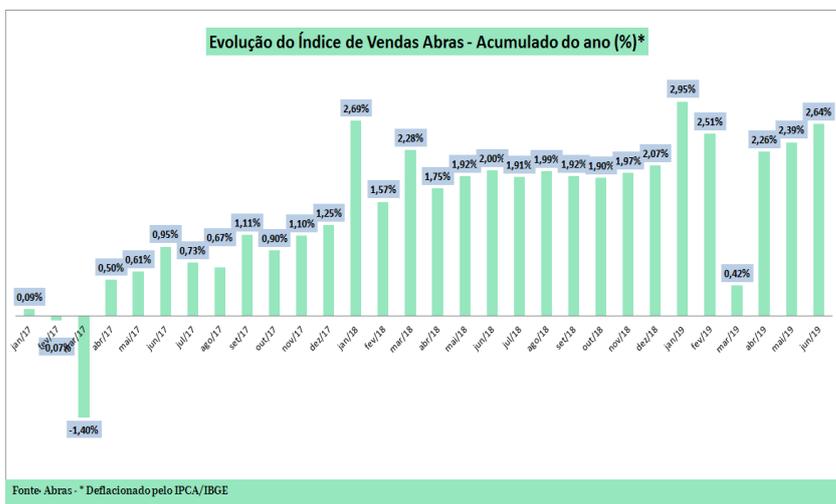


Autosserviço encerra o semestre com alta 2,64%



Em junho, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 0,24% na comparação com o mês de maio e alta de 3,89% em relação ao mesmo mês do ano de 2018, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abrás).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 2,64% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 0,25% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a junho do ano passado, alta de 7,55%. No acumulado do ano o setor registra alta de 7,11%.

Abras mantém projeção de crescimento

Para o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), João Sanzovo Neto, as vendas do primeiro semestre mostram que, mesmo lentamente, a economia está no processo de recuperação. “É o melhor resultado para o período dos últimos seis anos, e nos mostra que o país está caminhando. O crescimento de 48,4 mil vagas formais de emprego em junho, divulgado pelo Caged, reforça nossa esperança na retomada econômica. Esperamos que a aprovação das reformas da Previdência e Tributária sejam o impulso que está faltando para o nosso crescimento.”

Sanzovo destaca ainda que, mesmo com as revisões do PIB, e ainda sem a aprovação da reforma da Previdência, a ABRAS decidiu manter a projeção inicial de crescimento em 3,0%. “Chegamos a pensar em revisar esse número para baixo, mas, após algumas análises, e com a previsão de liberação do FGTS e do PIS/Pasep, que poderá impactar positivamente o setor supermercadista, além de outras medidas anunciadas pelo ministro Paulo Guedes, para destravar a economia, como a redução da taxa de juros até dezembro, entre outras, acreditamos que será possível chegar aos 3%”, destaca Sanzovo.

Variações Período de análise - 6/19	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Jun/19 x Mai/19	0,25%	0,24%
Jun/19 x Jun/18	7,53%	3,89%
Acumulado/ano	7,11%	2,64%

Índice Abras acumula alta de 2,64% em 2019



Nesta edição:

Conjuntura – 2
Taxa de desemprego volta a cair e atinge 12,0%

Abrasmercado – 3
Abrasmmercado tem alta de 1,15%, e acumula 4,59% no ano

Abrasmercado – 4
Abrasmmercado da Região Norte apresentou maior alta

PMC – 5
IBGE: comércio varejista tem alta de 1,4% em 12 meses

Análise macro – 6
Índice de Confiança do Supermercadista continua alto

Indicadores – 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego volta a cair e atinge 12,0%

A taxa de desocupação foi estimada em 12,0% no trimestre móvel referente aos meses de abril a junho de 2019, registrando variação de -0,7 ponto percentual em relação ao trimestre de janeiro a março de 2019 (12,7%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, abril a junho de 2018, quando a taxa foi estimada em 12,4%, o quadro foi de queda (-0,4 ponto percentual).

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em aproximadamente 93,3 milhões no trimestre de abril a junho de 2019. Essa estimativa apresentou aumento de 1,6%, ou seja, um adicional de 1.479 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (janeiro a março de 2019).

A massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada, para o trimestre móvel de abril a junho de 2019, em R\$ 208,4 bilhões de reais, e quando comparada ao trimestre móvel de janeiro a março de 2019 apresentou estabilidade. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 2,4%, o que representa um acréscimo de R\$ 4,8 bilhões na massa de rendimentos.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.290 no trimestre de abril a junho de 2019, registrando redução de 1,3% frente ao trimestre de janeiro a março de 2019 e estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Trimestral		2015	2016	2017	2018	2019
1º	nov-dez-jan	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
2º	dez-jan-fev	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
3º	jan-fev-mar	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7
4º	fev-mar-abr	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5
5º	mar-abr-mai	8,1	11,2	13,3	12,7	12,3
6º	abr-mai-jun	8,3	11,3	13,0	12,4	12,0
7º	mai-jun-jul	8,6	11,6	12,8	12,3	
8º	jun-jul-ago	8,7	11,8	12,6	12,1	
9º	jul-ago-set	8,9	11,8	12,4	11,9	
10º	ago-set-out	8,9	11,8	12,2	11,7	
11º	set-out-nov	9,0	11,9	12,0	11,6	
12º	out-nov-dez	9,0	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE/PNAD

IPCA registra alta de 2,23% no primeiro semestre

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de junho apresentou variação de 0,01%, 0,12 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de maio (0,13%). A variação acumulada no ano foi de 2,23% e, em relação aos últimos 12 meses, o índice recuou para 3,37%, abaixo dos 4,66% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2018, a taxa foi de 1,26%.

IPCA-15 apresenta alta de 0,09% em julho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) apresentou variação de 0,09% em julho, ficando próximo à taxa de 0,06% registrada em junho. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 2,42% e, em 12 meses, de 3,27%, resultado abaixo dos 3,84% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2018, a taxa foi de 0,64%.

O grupo dos Transportes, que havia subido 0,25% no mês anterior, apresentou queda de 0,44% em julho, contribuindo com o maior impacto negativo no índice do mês, -0,08 ponto percentual (p.p.). No lado das altas, o destaque ficou com o grupo Habitação, com variação de 0,43% e 0,07 p.p. de impacto. Alimentação e bebidas (0,03%), por sua vez, apresentou leve alta, após registrar queda de 0,64% no índice de junho. Outros destaques foram Despesas pessoais (0,48%) e Saúde e cuidados pessoais (0,34%), que contribuíram com impactos de 0,05 p.p. e 0,04 p.p., respectivamente. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,19% em Vestuário e a alta de 0,14% em Comunicação.

O resultado do grupo dos Transportes (-0,44%) foi influenciado pela queda nos preços dos combustíveis (-3,00%), especialmente da gasolina (-2,79%), que apresentou o maior impacto individual negativo no índice do mês, -0,12 p.p. O etanol, que já havia apresentado queda em junho (-4,57%), registrou redução de 4,55% em julho, contribuindo com -0,04 p.p. Os preços do óleo diesel (-1,59%) e gás veicular (-0,49%), também caíram, após as altas de 0,86% e 1,93%, respectivamente, em junho.

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2018			
Jan	0,39	0,39	3,02
Fev	0,38	0,77	2,86
Mar	0,10	0,87	2,80
Abr	0,21	1,08	2,80
Mai	0,14	1,23	2,70
Jun	1,11	2,35	3,68
Jul	0,64	3,00	4,53
Ago	0,13	3,14	4,30
Set	0,09	3,23	4,28
Out	0,58	3,83	4,53
Nov	0,19	4,03	4,39
Dez	-0,16	3,86	3,86
2019			
Jan	0,30	0,30	3,77
Fev	0,34	0,64	3,73
Mar	0,54	1,18	4,18
Abr	0,72	1,91	4,71
Mai	0,35	2,27	4,92
Jun	0,06	2,33	3,84
Jul	0,09	2,42	3,27

Fonte: IBGE

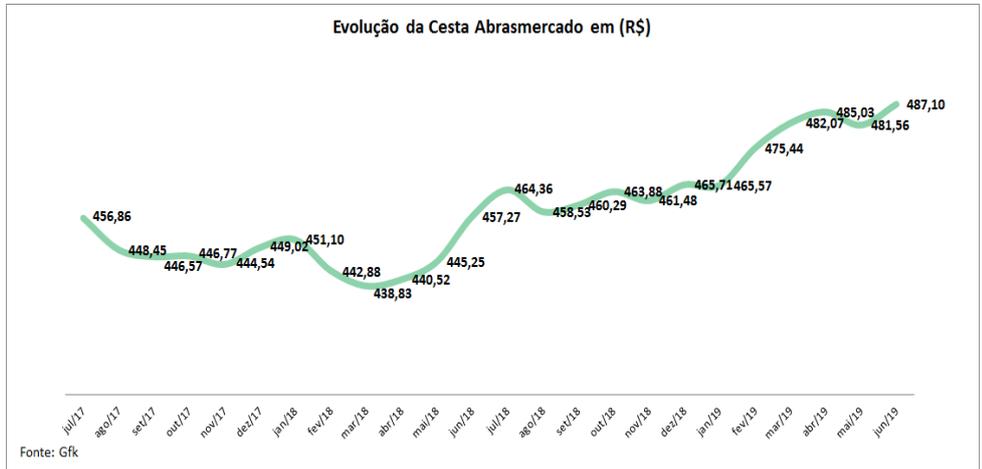
O grupo Alimentação e bebidas (0,03%) apresentou ligeira alta, após a queda de 0,64% registrada no mês anterior. Os preços da batata-inglesa (8,30%) e da cebola (12,81%) subiram em julho e contribuíram, cada um, com 0,02 p.p. no IPCA-15 de julho. No lado das quedas, o destaque mais uma vez ficou com o feijão carioca (-12,47%), cujos preços caíram pelo quarto mês seguido. As frutas (-1,22%) e o leite longa vida (-0,96%) também apresentaram deflação em julho, este último após uma alta de 2,80% no mês de junho.



Abrasmercado tem alta de 1,15% e acumula 4,59% no ano

Em junho, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 1,15% em relação a maio. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 6,52%, passando de R\$ 457,27 para R\$ 487,10.

Em junho de 2018, o Abrasmercado assinalava uma alta de 2,70% em relação ao mês anterior e acumulava queda de -1,55% na comparação com junho passado.



Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em junho, na comparação com o mês anterior, foram a farinha de mandioca, com 8,31%, o tomate, com 7,16%, o pernil, com 6,20%, e a carne traseiro, com 4,01%.

A farinha de mandioca teve a maior alta registrada na Região Norte, onde variou 12,54%. O tomate por sua vez teve a sua maior alta, de 19,18%, na Região Sudeste, o pernil apresentou maior variação, de 12,13%, na Região Sul.

Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão (-12,56%); o xampu (-3,98%), o sal (-3,54%), e a farinha de trigo (-1,82%).

O feijão teve queda em todas as regiões; sua maior queda (-17,19%) foi na Região Centro-Oeste, já o xampu teve a maior queda (-6,24%) na Região Sul.

No resultado acumulado do ano de 2019, o Abrasmercado apresenta alta de 4,59%. Os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram a batata, 53,2%, o feijão, 28,7%, e a cebola, 25,3%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: o sal (-5,3%), o sabão em pó (-4,5%), e o café torrado e moído (-4,4%).

O resultado acumulado de 12 meses registra alta de 6,52%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período são, pela ordem: 1) o tomate, com 59,1%, 2) batata, com 56,2%, e 3) o e feijão, com 35,5%.

Já os produtos com as maiores quedas foram o sabão em pó (-18,7%), seguido pelo leite longa vida (-7,5%) e o café torrado e moído (-7,1%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Junho/18	R\$ 457,27
Junho/19	R\$ 487,10
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 6,52

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Mai/19	R\$ 481,56
Junho/19	R\$ 487,10
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 1,15

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Feijão	-12,56
Xampu	-3,98
Sal	-3,54
Farinha de Mandioca	-1,82

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Farinha de Mandioca	8,31
Tomate	7,16
Pernil	6,20
Carne traseiro	4,01

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Jun/19 versus Mai/19)	1,15%	0,01%
Acumulado no Ano (Jan/19 a Jun/19)	4,59%	2,21%
Varição 12 meses (Jun/19 versus Jun/18)	6,52%	3,37%

Abrasmercado da Região Norte apresentou maior alta

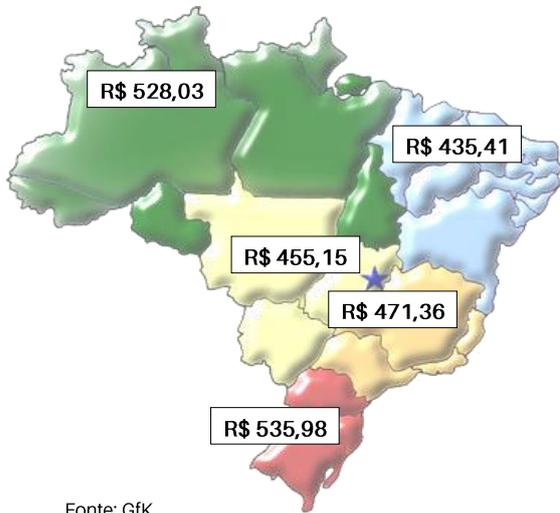
Em junho, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com alta de 1,27%, atingindo o valor de R\$ 535,98. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas nos preços foram o tomate, com 15,80%, e o pernil, com 12,13%.

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 528,03, alta de 2,30% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a farinha de mandioca, com 12,54%, seguido pela cebola, com 7,50%.

A Região Nordeste apresentou variação de 1,20% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a cebola, com 12,50%, e o pernil, com -8,91%.

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Maior (R\$)	Junho (R\$)	Varição
SANTA CATARINA	548,32	548,79	0,09%
SALVADOR	438,22	453,74	3,54%
RECIFE	438,18	443,07	1,11%
NATAL	441,07	425,86	-3,45%
MACEIÓ	430,45	437,04	0,27%
JOÃO PESSOA	429,35	437,04	1,75%
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	514,20	520,92	1,31%
INTERIOR DO PARANÁ	523,20	534,09	2,08%
INTERIOR DE SÃO PAULO	490,25	488,73	-0,31%
INTERIOR DE MINAS GERAIS	432,07	428,40	-0,85%
GRANDE VITÓRIA	464,95	467,03	0,55%
GRANDE SÃO PAULO	492,98	498,57	1,13%
GRANDE RIO DE JANEIRO	441,62	445,32	0,84%
GRANDE PORTO ALEGRE	545,42	543,48	-0,36%
GRANDE BELO HORIZONTE	420,05	414,91	-1,22%
GOIÂNIA	373,06	371,17	-0,51%
FORTALEZA	408,15	408,52	0,09%
CURITIBA	520,23	535,03	2,90%
CUIABÁ	388,50	387,24	-0,33%
CAMPO GRANDE	387,58	390,39	0,72%
BRÁSILIA	553,91	559,15	0,95%
NACIONAL	481,56	487,10	1,15%

Fonte - GfK



Fonte: GfK

Salvador apresenta a maior alta: 3,54%

A Região Sudeste registrou alta de 0,46%, atingindo o valor de R\$ 471,36. As maiores altas foram verificadas no tomate, com 19,18%, e na batata, com 7,41%.

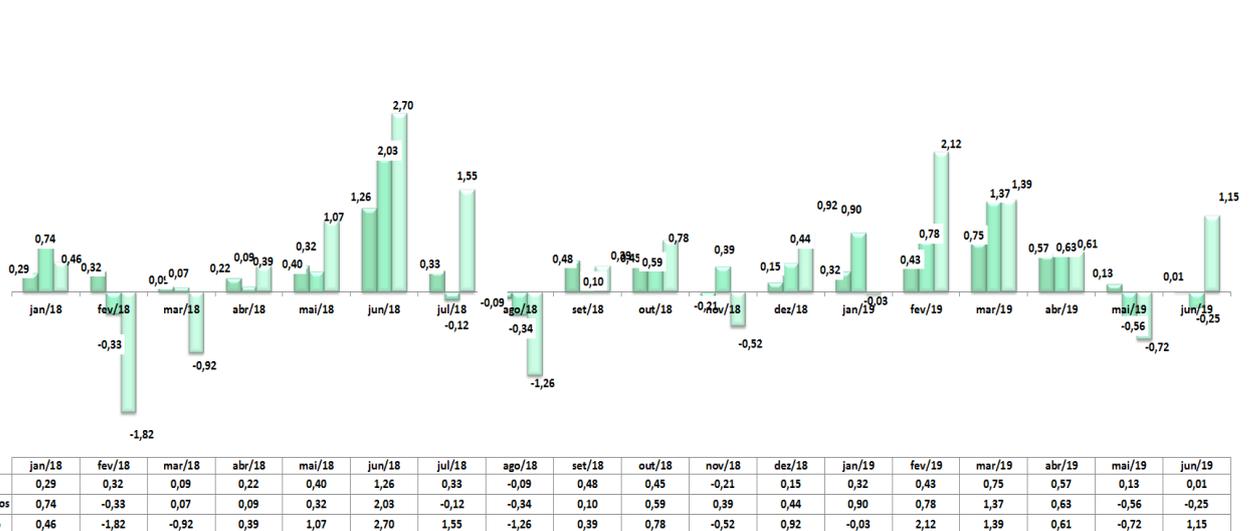
A Região Centro-Oeste apresentou alta de 0,41% na relação de um mês para o outro, com destaque para a alta no preço do pernil, com 5,89%. A cesta regional ficou em R\$ 455,15.

Em junho, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 559,18, e obteve alta no mês, 0,95%. Destaque para alta da carne traseiro, 8,14%.

Salvador apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, 3,54%, atingindo o valor de R\$ 453,74. Destaque para a alta do pernil, com 49,50%, e da cebola, com 31,21%.

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou alta de 1,13% no mês, atingindo o valor de R\$ 498,57. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o tomate, com 23,11%, a batata, com 8,25%, e a água sanitária, com 5,96%.

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte: IPCA=IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem alta de 1,4% em 12 meses

Em maio de 2019, o volume de vendas do comércio varejista nacional ficou praticamente estável (-0,1%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após decréscimo de 0,4% em abril. Com isso, o índice de média móvel no trimestre encerrado em maio (-0,1%) também mostrou estabilidade em relação ao trimestre encerrado em abril (-0,1%).

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas, com acréscimo de 0,2% em relação a abril de 2019, contribuiu para que a média móvel do trimestre encerrado em maio (0,5%) sinalizasse ligeiro ganho no ritmo das vendas, quando comparada à média móvel no trimestre encerrado em abril (0,3%).

No confronto com igual mês do ano anterior, na série sem ajuste sazonal, o comércio varejista assinalou aumento de 1,0% em maio de 2019, segunda taxa positiva consecutiva. Com isso, o varejo acumulou um ganho de 0,7% no período de janeiro a maio de 2019. O indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 1,4% em abril para 1,3% em maio, ficou praticamente estável pelo terceiro mês seguido.

Atividades	mês/igual mês do ano anterior						Acumulado	
	mês/mês anterior (*)			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,1	-0,4	-0,1	-4,4	1,5	1,0	0,7	1,3
1-Combustíveis e lubrificantes	-0,8	0,6	-0,8	-4,3	-3,0	1,6	-0,3	-3,1
2-Hiper e supermercados...	-0,7	-1,9	1,4	-5,8	1,5	-1,2	-0,5	1,3
2.1-Super e hipermercados	-0,7	-0,9	0,6	-5,3	2,2	-1,0	0,0	1,7
3-Tecidos, vest. e calçados	-3,1	-4,5	1,7	-4,8	-2,8	-0,6	-0,2	-0,3
4-Móveis e eletrodomésticos	0,9	2,0	0,6	-4,8	0,0	5,8	0,0	-1,5
4.1-Móveis	-	-	-	-3,7	4,9	15,7	4,2	-0,3
4.2-Eletrodomésticos	-	-	-	-3,4	-1,7	2,0	-1,5	-1,9
5-Artigos farmacêuticos	1,1	-0,6	0,9	3,7	3,9	7,9	6,4	6,1
6-Livros, jornais, rev. e papelaria	-5,1	5,6	0,4	-30,8	-23,5	-16,6	-27,1	-23,5
7-Escritório, informática e comunicação	2,6	-8,2	2,2	0,6	-4,3	3,1	2,0	1,0
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	0,6	-0,6	-1,4	-3,0	13,4	2,3	5,3	6,8
Comércio Varejista Ampliado (***)	1,2	0,2	0,2	-3,4	3,2	6,4	3,3	5,8
9-Veículos e motos, partes e peças	4,7	-0,3	-2,1	-1,4	6,9	22,3	10,6	12,2
10-Material de Construção	2,2	1,6	-1,5	-0,4	4,2	11,6	5,3	3,8

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

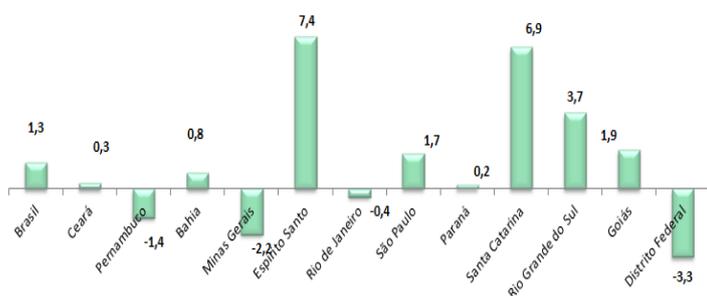
(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Por segmentos, artigos farmacêuticos têm resultado positivo

Em maio de 2019, frente a igual mês do ano anterior, o comércio varejista mostrou expansão de 1,0%, com predominância de taxas positivas atingindo cinco das oito atividades pesquisadas. Vale citar que maio de 2019 (22 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (21 dias). Entre as atividades que mostraram crescimento, destacaram-se Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,9%) e Móveis e eletrodomésticos (5,8%), seguidos por Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,3%), Combustíveis e lubrificantes (1,6%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (3,1%). Por outro lado, mostrando o recuo que mais pressionou a taxa global do varejo, encontra-se o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo com redução de 1,2% nas vendas frente a maio de 2018, seguido por Tecidos, vestuário e calçados (-0,6%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,6%). Com avanço de 6,4% frente a maio de 2018, o comércio varejista ampliado refletiu, principalmente, as contribuições vindas do desempenho de Veículos, motos, partes e peças (22,3%) e de Material de construção (11,6%), que registraram em maio de 2019 as taxas mais elevadas desde abril de 2018. Vale lembrar a baixa base de comparação, uma vez que em maio de 2018, essas atividades mostraram baixo dinamismo, refletindo os efeitos da paralisação dos caminhoneiros que afetou o abastecimento de bens em várias unidades no país.

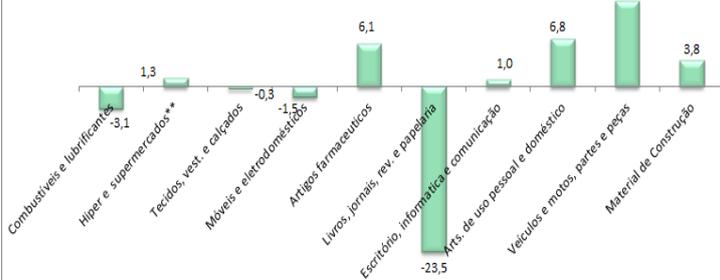
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com recuo de 1,2% frente a maio de 2018, registrou a principal influência negativa na formação da taxa global do varejo. Embora o desempenho da atividade venha sendo sustentado pelo aumento da massa de rendimento real habitualmente recebida, a elevação dos preços do grupamento alimentação no domicílio, é fator relevante que vem influenciando negativamente o desempenho do setor. Para os cinco primeiros meses do ano, a atividade acumulou perda de 0,5%. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao registrar avanço de 1,3%, mostrou perda de ritmo em relação a abril (2,0%) e mantém trajetória de queda iniciada em setembro de 2018 (4,4%).

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Maio/2019*



Fonte: PMC-IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Maio/2019*



Fonte: PMC-IBGE
*Últimos 12 meses
**Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Índice de confiança do supermercadista continua alto

O Índice de Confiança do Supermercadista (ICS), apurado pela própria Abras e pela consultoria Gfk (que também levanta o Abrasmercado), voltou a recuar de abril para junho, apresentando recuo de 3 pontos percentuais, passando de 57,9 para 54,9. Apesar de mostrar queda na confiança, o índice ainda é bastante positivo se comparado ao mesmo período do ano anterior, que apresentava um resultado de 46,9. Quando questionados sobre a expectativa nos próximos seis meses, o índice passou de 71 em abril/19 para 62 em junho.

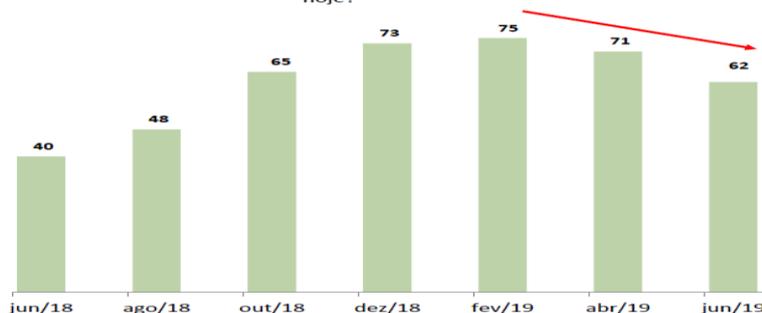
Se considerarmos os índices apresentados no final de 2018, podemos observar um recuo nas expectativas dos supermercadistas, mas se levarmos as projeções para a economia do país em 2019, podemos acreditar que o segmento de supermercados esta caminhando melhor do que o resto da economia do país.

Índice de Confiança dos Supermercadistas



Índice de Confiança dos Supermercadistas

Nos próximos seis meses, considerando a situação econômica e de negócios no nosso país e no mundo como você espera que sua empresa esteja quando comparada aos dias de hoje?



Um exemplo pode ser observado até mesmo nas previsões do Boletim Focus, levantado pelo Banco Central junto aos analistas de bancos e consultorias de mercado. Em abril, as perspectivas para o ano de 2019 estavam em um crescimento do PIB de 1,70% e a produção industrial 2,00%. Desde então, as expectativas vêm caindo semana a semana e agora a perspectiva é de um crescimento de 0,82%, e para a produção industrial taxa de 0,5%.

Mercado prevê IPCA de 3,90% e PIB de 0,82% em 2019

Projeções – 26/7/2019		
Índices/Indicadores	2019	2020
PIB (% de crescimento)	0,82	2,10
Produção Industrial (% de crescimento)	0,50	3,00
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	3,75	3,80
Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	5,50	5,50
IPCA (%)	3,80	3,90
IGP-M (%)	6,65	4,09

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 26/7, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2019 diminuiu 0,82%. Há quatro semanas a previsão era 0,85%. Para 2020, a previsão foi revista para 2,10%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2019 em 3,80%, acima da taxa de 2018, que foi de 3,75%. Há quatro semanas a projeção era 3,80%. Para 2020, a expectativa é de 3,90%.

Quanto ao IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano em 6,65%. Para 2020, a projeção é de 4,09%.

Em relação à Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 5,50%. Para 2020, a perspectiva caiu para 5,50% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2019 é de R\$ 3,75. Em 28/6, a cotação foi de R\$ 3,80. A previsão para 2020 também está em R\$ 3,80.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																							
Índices	2015	2016	2017	2018	2019	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	
1. Atividade econômica																							
PIB (%)	-3,8	-3,6	1,0	1,1	0,8	1,2			1,0		1,3		1,1		1,1		0,5		-				
Agropecuária (%)	1,8	-6,6	13,0	0,1	1,0	-2,6			-0,4		2,5		2,4		2,4		-0,1		-				
Indústria (%)	-6,2	-3,8	0,0	0,6	0,6	1,6			1,2		0,8		0,8		-0,5		-1,1		-				
Serviços (%)	-2,7	-2,7	0,3	1,3	1,0	1,5			1,2		1,2		1,2		1,1		1,2		-				
2. Juros																							
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	14,25	13,75	7,0	6,5	5,5	7,00	6,75	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	
3. Balança comercial																							
Exportações (US\$ bilhões)	190,0	184,5	217,2	239,0	239,6	17,0	17,3	20,1	19,7	19,2	20,2	22,9	22,6	19,1	22,0	20,9	19,6	18,6	16,3	18,2	20,0	21,3	
Importações (US\$ bilhões)	172,3	139,4	153,2	185,5	185,1	14,2	12,4	13,8	13,8	13,3	14,3	18,6	18,8	14,1	16,1	16,9	12,9	16,4	12,6	13,1	13,6	15,0	
Saldo (US\$ bilhões)	17,7	45,0	64,0	53,6	54,5	2,8	4,9	6,3	5,9	6,0	5,9	4,2	5,0	4,9	5,9	4,1	6,6	2,2	3,7	5,0	5,2	6,3	
4. Inflação																							
IPCA-IBGE	10,71	6,3	3,0	3,8	3,8	0,29	0,32	0,09	0,22	0,40	1,26	0,33	-0,09	0,48	0,78	-0,21	0,15	0,32	0,43	0,75	0,57	0,13	0,01
IPCA-Alimentos (IBGE)	12,0	8,6	-1,9	4,5	4,0	0,74	-0,33	0,07	0,09	0,32	2,03	-0,12	-0,34	0,10	0,59	0,39	0,44	0,90	0,78	1,37	0,63	-0,56	-0,25
IGP-M (FGV)	10,5	7,2	-0,5	7,5	6,5	0,76	0,07	0,64	0,57	1,38	1,87	0,51	0,70	1,52	0,89	-0,49	-1,08	0,01	0,88	1,26	0,92	0,45	0,80
IPC-Fipe	11,1	6,5	2,3	2,9	3,5	0,46	-0,42	0,00	-0,03	0,19	1,01	0,23	0,41	0,39	0,48	0,15	0,09	0,58	0,54	0,51	0,29	-0,02	0,15
5. Emprego																							
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	8,4	11,2	11,8	12,3	12,9	12,2	12,6	13,1	12,9	12,7	12,4	12,3	12,1	11,9	11,7	11,6	11,6	12,0	12,4	12,7	12,5	12,3	12,0
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	-1.553	1.321	-28,83	-	-	77,8	61,2	56,2	115,9	33,7	-0,7	47,3	100,4	137,3	57,7	58,7	-333,5	34,3	173,1	-43,2	129,6	32,1	48,4
6. Taxa de Câmbio/Compra																							
Final de período (R\$/US\$)	3,90	3,26	3,3	3,7	3,8	3,16	3,24	3,32	3,48	3,70	3,86	3,75	4,18	4,13	3,72	3,86	3,87	3,65	3,74	3,90	3,94	3,94	3,83
Média anual (R\$/US\$)	3,3	3,5	3,2	3,9	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																							
Índice Nacional de Vendas	-1,9	1,58	1,3	2,1	3,0	2,69	1,57	2,28	1,75	1,92	2,00	1,91	1,99	1,92	1,90	1,94	2,07	2,95	2,51	0,42	2,26	2,39	2,64
Índice de Volume	-1,2	-4,3	-	-	-	3,8		7,5			5,20	5,20	5,20	5,00	4,80	N.D.	4,50	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
Abrasmmercado-GfK	15,21	10,03	-7,05	3,72	-	0,46	-1,82	-0,92	0,39	1,07	2,70	1,55	-1,26	0,39	0,78	-0,52	0,92	-0,03	2,12	1,39	0,61	-0,72	1,15
Tiquete-médio																							
Total Mercado	44,6	50,2	51,0	54,3	-	51,3	52,8	50,0	48,6	47,9	48,5	50,3	50,1	50,4	50,3	50,6	54,3	53,0	51,7	53,1	52,3	52,2	-
Autosserviço	48,3	50,9	52,6	53,4	-	52,6	51,7	49,6	47,4	46,9	47,2	49,8	49,3	49,9	49,2	49,4	53,4	51,7	50,5	52,5	50,7	51,6	-
Varejo Tradicional	35,1	40,8	40,4	43,9	-	40,3	42,1	40,2	38,2	39,7	39,4	39,4	39,5	39,8	39,9	40,2	43,9	42,4	40,0	41,1	41,2	41,7	-
Idas ao PDV																							
Total Mercado	6,6	6,5	6,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	6,6	6,6	6,5	-
Autosserviço	4,4	4,6	4,5	6,8	-	6,5	6,8	6,9	6,9	7,0	7,0	7,0	7,1	6,9	6,8	6,8	6,8	4,5	4,4	4,5	4,6	4,5	-
Varejo Tradicional	3,5	3,3	3,3	4,7	-	4,4	4,7	4,7	4,7	4,8	4,8	4,8	4,9	4,7	4,7	4,7	4,7	3,1	3,1	3,2	3,1	3,3	-
Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																							
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																							

Indicadores do Varejo																		
Indicadores	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	117,0	120,6	115,6	109,9	113,5	104,0	103,5	104,4	106,8	107,9	114,5	127,8	128,6	139,4	125,9	121,7	117,0	107,4
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	90,0	99,1	92,1	85,2	83,8	77,9	76,4	83,0	80,4	78,7	84,0	95,9	96,3	112,2	97,4	99,3	96,3	84,1
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	134,9	134,9	131,3	126,4	133,3	121,5	121,5	118,6	124,4	124,7	134,8	149,1	150,2	157,5	144,3	136,7	130,8	122,9
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-48,2	-6,6	8,8	-18,3	35,9	0,1	-0,7	8,8	-16,7	11,6	12,1	54,9	-46,8	-4,8	-1,2	-10,4	34,6	-10,0
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-26,2	-5,7	29,1	-10,2	4,1	9,1	-4,1	0,0	-1,6	15,4	2,6	0,7	-28,1	-1,4	15,9	-3,8	10,0	1,1
* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.																		
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																		
** Variação em relação ao mês anterior																		